

Código Coleção:	0798L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "O segredo do anel e outros contos universais", inscrito na categoria 5, é dirigido aos leitores do 4o. e 5o. anos do Ensino Fundamental. Classificado como pertencente ao gênero "texto da tradição popular", traz como tema principal o "Autoconhecimento, sentimentos e emoções". São dez contos que têm origem em diversas culturas e recolhidos pelo autor, o mineiro Lauro Henriques Jr. e ilustrados pela israelense Ionit Zilberman. Ambos moram em São Paulo. São histórias que possibilitam aos pequenos leitores a construção de uma identidade baseada em solidariedade e respeito pelo outro, em oposição a sentimentos de egoísmo e competição. Cada um dos dez contos traz uma revelação, um ensinamento, através da emoção que desperta através da leitura. Isso permite o amadurecimento das percepções do leitor e oferece a ele um contato mais íntimo e profundo com seus próprios sentimentos, ajudando-o a identificá-los e nominá-los. São 58 páginas que se dividem entre texto verbal e ilustrações pontuais. Também traz uma apresentação da obra feita pelo autor e traz informações sobre autor e ilustradora no final do livro. Na contracapa traz um texto que aponta alguns temas que poderão ser encontrados na leitura do livro.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem dos dez contos segue o mesmo padrão narrativo, não se limitando ao uso das palavras em sua função referencial. Os ensinamentos pretendidos pela obra se dão através de parábolas, que usam linguagem figurada, e visam a transmitir um ensinamento de vida. Isto é, apresentam símbolos concretos que se relacionam a algum tipo de comportamento moral abstrato. Por exemplo, no conto "O construtor de pontes" a ponte construída pelo carpinteiro é o símbolo do sentimento que deve haver entre os irmãos: de amizade, de afetividade, de paz. E, não só isso, serve para mostrar que as pessoas não devem fomentar sentimentos que separam as pessoas (como a cerca): antes, devem privilegiar aqueles que unem as pessoas (a ponte). Por outro lado, no conto "Xô, vaquinha magrela" p. 27, aquilo que parecia a salvação da família, a vaquinha, na verdade, era o empecilho que não permitia àquelas pessoas a busca pela superação de seus limites. É um libelo contra a acomodação, contra a zona de conforto, que, muitas vezes, faz as pessoas se conformarem com a miséria. O texto verbal emprega com qualidade algumas figuras de linguagem, como exemplos, pode-se citar a PROSOPOPÉIA, no conto "O segredo do anel": (...) uma brisa de calma e tranquilidade soprasse de todos os cantos em torno do rei.", p. 13. Há também a ANTÍTESE no título do conto "Entre o céu e o inferno", p. 19. Já no "Teste dos três filtros" é possível encontrar a METÁFORA: "(...) vejamos se você consegue passar no teste dos três filtros. O primeiro é o filtro da verdade. Você tem certeza de que aquilo que vai me contar é verdade?", p. 24. A linguagem é simples, pensada a partir da faixa etária dos leitores, e o texto não apresenta clichês. O texto verbal caracteriza-se pela polissemia, como se pode ver no conto "O segredo do anel". O anel é uma metáfora dos atributos do rei: como líder, a ele cabe ter serenidade e comedimento diante de todos os perigos, sejam eles físicos (invasão dos inimigos) ou psicológicos (orgulho). Por isso, é abaixo do "anel" que ele deve guardar o ensinamento dos sábios: "Majestade, o senhor só deve ler esta frase num momento de extremo perigo, quando acha que tudo está perdido. Ou então num momento de máxima felicidade, quando achar que tudo está perfeito.", p. 11. Assim, a polissemia se dá nas diferentes interpretações que podem ser feitas da palavra "anel". Outro exemplo de polissemia pode ser encontrado no conto "A incrível mestra das tendas": no qual o vocábulo "tenda" pode ser entendido como "conhecimento" ou "experiência". Isto é, a personagem aproveitou todos os diferentes aprendizados que teve ao longo da vida para fazer algo que nunca tinha feito antes: construir tendas. Todavia, conseguiu ser uma mestra no ofício, porque tudo o que aprendera antes serviu de estrutura para a confecção de tendas. O texto verbal está escrito de acordo com a tradição literária, pois cada um dos dez contos possui a mesma estrutura narrativa que caracteriza o gênero "texto da tradição popular". São histórias curtas, de origem oral, transmitidas de geração a geração com o intuito de transmitir um ensinamento ético ou moral. Por isso, valorizam o enredo acima dos outros elementos da narrativa. As personagens, por exemplo, representam tipos. O rei é o líder que decide, o sábio ou o mestre detém o conhecimento a ser transmitido, o discípulo - ou outra pessoa comum, como o carpinteiro, por exemplo - é alguém que deve aprender. Por isso, há sempre o uso de um artigo indefinido: "um rei" p. 10; "um sábio e bondoso mestre" p. 28; "um dos samurais" p. 20; "um velho carpinteiro" p. 34. E o antagonismo sempre se dá por uma personagem que encarna as características negativas contrárias àquelas que se pretende transmitir. Tempo e espaço também são vagos: são usadas expressões como "Certa vez..." p. 20, 38 e 46, "Certo dia..." p. 10, 24 e 50, "Num lugar longe...". Isso pode ser confirmado no conto "As oferendas do mestre". Nele, o personagem principal é UM mestre (dentre outros) conhecido "nos quatro cantos do mundo" (o lugar é o mundo), que viaja "de cidade em cidade, para transmitir seus ensinamentos", p. 42. O antagonista é um homem "rude e violento", p. 42, que lançou contra o mestre todo tipo de xingamentos. A reação do mestre foi serena: "se, por acaso, você oferecesse uma fruta a alguém e essa pessoa a recusasse, com quem ficaria a fruta?", p. 43. O homem responde "(...) que pergunta idiota. (...) É claro que ficaria comigo!" p. 40, o mestre, então, conclui "(...) eu não aceitei nenhuma de suas ofensas. Com quem você acha que elas vão ficar?" p. 44. Com isso, o homem aprende a lição e se torna mais um discípulo do mestre. A construção de cada um dos dez contos corresponde adequadamente a convenções do gênero "texto da tradição popular", conforme já exemplificado no item 1.2.5. Além disso, são histórias que não se prendem ao texto escrito; antes, são histórias orais e que podem ser recontadas com diferentes palavras, ou maneiras, desde que se conserve o enredo e o ensinamento; e alunos nessa faixa etária estão acostumados com textos que têm essa estrutura. Dessa forma, consolida-se o repertório de formas literárias do aluno. Conforme exemplificado no item 1.2.5 e 1.2.6, o texto verbal, composto por dez contos da tradição popular, não rompe com as convenções de gêneros da	

tradição literária. A estrutura formal de todos os contos são semelhantes: apresentam situação inicial (quem são os personagens, onde estão, o que fazem), desenvolvimento (onde se dá o conflito) e desfecho (resolução do conflito e lição aprendida). Tome-se como exemplo o conto "Olho por olho, perna por perna", p. 37-40: situação inicial - dois meninos, um cego, outro sem uma das pernas, brincam separadamente numa floresta; conflito: um enorme incêndio se inicia nessa floresta - eles começam a gritar e assim se encontram; desfecho: o cego carrega o sem perna, enquanto este o guia e salvam-se - a lição, "E cada um foi as pernas e olhos do seu companheiro". Possível interpretação: a união faz a força, ou cada pessoa tem uma habilidade, que deve ser complementada pela habilidade do outro, e assim, todos vivem melhor em sociedade.

O texto verbal não rompe com o gênero tradicional ao qual pertence, conforme exemplificado acima. Por isso, não amplia o repertório de formas literárias do aluno.

O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Ao contrário, é todo voltado para o enaltecimento de comportamentos que se baseiam em alteridade. Como no conto "Olho por olho, perna por perna" p. 37, no qual os garotos, ambos deficientes, apoiam-se mutuamente para atingirem o bem comum.

O texto verbal está isento da exploração da violência, e até a combate de forma crítica, como no conto "Entre o céu e o inferno" p. 19, no qual um grande e violento samurai procura o mestre e quer que este lhe ensine o que é o céu e o inferno. O mestre, então, começa a xingar o samurai "(...) você é fedorento, está imundo, até a lâmina da sua espada está enferrujada. Você é uma vergonha para todos os samurais! Suma daqui!" p. 20. Quando o samurai, furioso, está prestes a lhe cortar o pescoço, o mestre diz serenamente " - Pois isso é o inferno." p. 21. Com isso, o samurai percebe a lição que o mestre estava lhe passando e, cheio de gratidão e reverência, depõe a espada. Ao que o mestre acrescenta " - E isso é o céu. (...) É seu próprio jeito de agir que faz sua vida ser um céu ou um inferno." p. 22. Isso leva o leitor a perceber que a violência é sempre uma escolha pessoal e desnecessária.

O vocabulário do texto verbal é predominantemente compreensível para os estudantes. Os contos originados da tradição oral, como esses que compõem o livro, e que, justamente por isso, pertencem ao gênero "texto da tradição popular", possuem formato simples em sua estrutura narrativa e têm o objetivo de transmitir um ensinamento. Portanto, as palavras podem ser mudadas quantas vezes os contos forem contados, desde que o ensinamento não mude.

Portanto, o vocabulário escrito também procura ser simples e direto, e contextualizado, não necessitando que o leitor recorra ao auxílio de um dicionário. Como exemplo, o campo semântico da palavra "rei" do primeiro conto: corte, reino, soberano, majestade. De todas elas pode-se depreender o significado pelo contexto das demais.

O texto está escrito em Língua Portuguesa. Não há expressões idiomáticas em outras línguas.

Não há características no livro que o configurem como livro-brinquedo.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto visual evidencia interação com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. As imagens sozinhas não formam uma narrativa independente, mas reforçam visualmente aspectos sugeridos pelo texto verbal, como se pode ver nas p. 10 e 11. O rei fugindo de seus perseguidores, que, embora não apareçam, estão subentendidos na imagem: o rei montado em seu cavalo em movimento, está olhando para trás, tendo como fundo uma floresta escura. Outro exemplo, é a ilustração da p. 20, na qual aparece a imagem de um samurai: ou seja, a ilustração identifica ao leitor quem é a personagem, caso o o mesmo não conheça o vocábulo. E assim é por todo o livro. Merecem destaque as ilustrações de abertura de alguns contos: junto com o título, há um desenho que funciona como metonímia de algum elemento daquela história. Por exemplo, na p. 27, ao lado do título "Xô, vaquinha magrela" há o desenho esguio de um rabo de vaca (a parte pelo todo); na p. 37: acima e abaixo do título "Olho por olho, perna por perna" aparecem um turbante azul e outro bordô (a parte pelo todo), que identificam os dois meninos hindus. Além disso, a ilustração da capa também merece destaque: trata-se de um anel que toma quase toda a página, e apresenta em seu orifício uma noite estrelada, e o rei galopando em seu cavalo. Em cima do anel está o rei de braços abertos, em pé, com uma floresta colorida atrás de si. Trata-se de uma ANTÍTESE: o medo, a fuga do rei - o orgulho, a vitória do rei.

O recurso visual mais explorado pelas ilustrações é o das cores. São aquarelas de cores quentes, vibrantes, em oposição, quando necessário, a cores frias, escuras. Como exemplo, a cena já acima descrita, da fuga do rei, p. 10 e 11: a floresta ao fundo traz árvores todas no mesmo formato, com tons de azul claro, azul escuro e preto para representar o medo, a perseguição, os inimigos do rei, que aparece colorido em primeiro plano. Em contraste, aparece, nas p. 12 e 13, uma floresta de diferentes árvores e diferentes cores vivas, que representam a vitória, a felicidade do rei; e o rei, por sua vez, aparece com as mesmas cores anteriores: para simbolizar a frase (o ensinamento do conto) "Isso também vai passar".

O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário dos leitores. Algumas dessas imagens funcionam como METÁFORAS e, por isso mesmo, abrem-se para sentidos que extrapolam a própria história. Como a imagem da ponte que ilustra o conto "O construtor de pontes": aparece sozinha na p. 15, depois aparece ligando as propriedades dos dois irmãos nas p. 16 e 17. Ela é a metáfora da união fraterna, consolidada na p. 18 através da imagem dos dois irmãos se abraçando. Ainda, um exemplo de extrapolação do texto verbal, é a ilustração da p. 21, na qual aparece uma cerejeira - árvore símbolo do Japão -, o que acrescenta informações que o texto verbal não dá ao leitor.

Assim como o texto verbal, o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas ou a comportamentos excludentes. Nenhuma das imagens permite uma leitura acrítica de pensamentos autoritários. Na verdade, todas elas convergem para o propósito do texto verbal: transmitir ensinamentos positivos através de imagens positivas.

Assim como o texto verbal, o texto visual também está isento da exploração da violência ou da morte. Até mesmo a cena descrita pelo texto verbal, quando o samurai levanta a espada sobre a cabeça do mestre p. 21, é retratada apenas pelo samurai com a espada na mão: o mestre não aparece sob ela. Isso diminui o enfoque da violência presente nesse ato.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica

1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?		Não se aplica
O tema "Autoconhecimento, sentimentos e emoções", tratado no livro, está adequado à categoria 5, que tem como público-alvo alunos do 4o. e 5o. anos do Ensino Fundamental I. São crianças em processo de amadurecimento pessoal e social, e que ainda precisam de elementos concretos para auxiliá-los a criar valores que norteiem seu comportamento frente ao outro. Assim, através de exemplos, os contos fornecem a elas subsídios para o exercício da alteridade. Na leitura, elas vão encontrar similaridades de comportamento entre elas e os personagens, e a ficção pode servir de experiência para que elas mudem aquilo que fazem de errado, ou confirmar aquilo que fazem de certo. Como no conto "O teste dos três filtros" p. 23, que desestimula a fofoca e a propagação de boatos, pois pode prejudicar os colegas. Também serve de exemplo o conto "A imagem da paz" p. 45, que mostra ser preciso olhar para além das aparências para saber a verdade, ou que é preciso mudar o enfoque do olhar sobre uma determinada situação para se obter a paz. As histórias são simples, escritas em linguagem simples, todavia, estão isentas de abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes. Cada conto traz uma faceta do comportamento humano em sua relação com o outro, mas em todos eles há sempre conceitos universais de comportamentos esperados das pessoas. Como no conto "O carpinteiro arrependido" p. 33: nele a lei do retorno, de que tudo aquilo que se deseja ou faz ao outro retorna para si, é o tema. Um carpinteiro que, estando para se aposentar, resolve construir a última casa, a pedido do patrão, fazendo um mau serviço. No final, ele descobre que a casa era um presente para retribuir sua dedicação como empregado. Ou seja, o mal-feito para o outro, voltou-se contra ele mesmo. A lição que fica é a de que se deve fazer aos outros aquilo que se gostaria que os outros fizessem a si. As histórias contadas possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, uma vez que cada uma delas traz personagens diferentes em situação de aprendizado. Tem-se um rei, um samurai, dois meninos hindus, dois irmãos, um carpinteiro, uma moça etc. Sob a diferença de perspectiva entre as pessoas, há um conto que serve de exemplo: "A imagem da paz"? p. 45. Num concurso promovido pelo imperador, há dois quadros finalistas. Um é uma paisagem belíssima, e o outro uma paisagem assustadora. Qual deles refletia a imagem da paz? Quando todos achavam que primeiro ganharia, o segundo vence; e o imperador dá a lição: ninguém notara que em meio a toda a negatividade do segundo havia um ninho de passarinho, onde reinava a paz, e, segundo ele, "- Estar em paz não significa estar onde não há confusão ou dificuldades. A verdadeira paz acontece quando, mesmo em meio a tudo isso, você permanece calmo em seu coração." p. 48. Ou seja, o modo como se olha para as situações vividas é que determina a paz de espírito. O meio não pode determinar quem a pessoa é. Não há no livro nenhuma abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem os conflitos entre indivíduos e sociedade. Até porque os temas abordados em cada conto são universais. As personagens não têm caracteres que as singularize como tipos sociais. São personagens-tipo individuais. Normalmente, o conflito se estabelece - e é resolvido - no plano individual, através do aprendizado de uma verdade universal, que traz equilíbrio ético e moral a todos. É o que acontece no conto "O teste dos três filtros" p. 23, no qual o filósofo Sócrates questiona um conhecido que veio para falar algo que acabar de ouvir sobre um amigo seu. O filósofo pergunta se o conteúdo passaria pelos filtros da verdade, da bondade e da utilidade. Com a negativa do fofoqueiro, Sócrates sentencia "- Ora, meu amigo. Se essa coisa que você tem a dizer não é verdadeira, não é boa, não tem utilidade, para que me contar então?" p. 26. Pensar e checar, antes de transmitir, uma informação é algo desejável numa sociedade em que as "fake news" vêm ganhando espaço. O tema está apresentado de modo linguisticamente adequado, com vocabulário apropriado para abordagem do mesmo. São palavras de uso corriqueiro, mas usadas em situação formal de comunicação: as construções sintáticas não apresentam desvios da norma padrão da língua e, apesar de reproduzirem histórias orais, não há marcas de oralidade nos textos. O tema, subdividido em vários subtemas pelos dez contos, contribui para a consolidação e ampliação do repertório de temas do aluno, uma vez que estimulam a identificação do mesmo com as situações narradas. Através da leitura, o aluno poderá encontrar elementos que fazem parte de sua própria experiência como indivíduo: desde questões sobre suas amizades, medos e desafios, até valores essenciais à convivência social, como o respeito, a confiança e a solidariedade. Tudo isso fartamente exemplificado nos itens anteriores. Não há características que permitam classificar essa obra como livro-brinquedo. Não há características que permitam classificar essa obra como livro-brinquedo.		
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial		
O projeto gráfico editorial:		
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?		Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?		Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?		Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?		Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?		Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?		Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?		Não se aplica
O livro não tem prefácio, mas tem uma apresentação da obra feita pelo autor. Nela, ele destaca que todas as pessoas do mundo, em todos os tempos, gostam de ouvir e contar histórias. Acrescenta que as histórias do livro são instrutivas: "são como um espelho onde podemos enxergar todo o leque de vivências e emoções que toca a cada um de nós" e finaliza dizendo que essas histórias, "embora pareçam inventadas, falam daquilo que é mais verdadeiro em nós." p. 7. O projeto gráfico do livro favorece a leitura. A maneira como foi diagramado, atrai o leitor pelo colorido das imagens, que tomam a maior parte das páginas, e o predispõe a ler o texto verbal e buscar a contextualização daquela imagem. A fonte, de tamanho adequado, não possui serifas, o que também facilita a leitura do público-alvo nessa faixa etária. A capa traz uma ilustração do conto que abre o livro "O segredo do anel", que é uma metáfora da dualidade de sentimentos enfrentada pelo rei, conforme exemplificado nos itens da análise do texto visual. Já a contracapa apresenta um breve resumo de outros três contos, comentando seus respectivos temas, e convidando as crianças à leitura, para saber o resto: "Nestas dez histórias surpreendentes, estes e outros personagens vão lhe mostrar que coragem, lealdade, perseverança, verdade e paz são as chaves do bem-viver.".		
Critérios eliminatórios		
A obra:		
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?		Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?		Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).		Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?		Sim

1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, pois apresenta algumas características que autorizam essa classificação. Ao invés de usar as palavras numa função referencial, como faria uma obra didática, ela usa a polissemia, como se pode ver no conto "O segredo do anel". O anel é uma metáfora dos atributos do rei: como líder, a ele cabe ter serenidade e comedimento diante de todos os perigos, sejam eles físicos (invasão dos inimigos) ou psicológicos (orgulho). Por isso, é debaixo do "anel" que ele deve guardar o ensinamento dos sábios: "Majestade, o senhor só deve ler esta frase num momento de extremo perigo, quando achar que tudo está perdido. Ou então num momento de máxima felicidade, quando achar que tudo está perfeito.", p. 11. Assim, a polissemia se dá nas diferentes interpretações que podem ser feitas da palavra "anel". Outro exemplo de polissemia pode ser encontrado no conto "A incrível mestra das tendas": no qual o vocábulo "tenda" pode ser entendido como "conhecimento" ou "experiência". Também há o uso de figuras de linguagem, tanto no texto verbal como no texto visual. Por exemplo, a ANTÍTESE no título do conto "Entre o céu e o inferno", p. 19, e no conto "Teste dos três filtros" a METÁFORA: "(...) vejamos se você consegue passar no teste dos três filtros. O primeiro é o filtro da verdade. Você tem certeza de que aquilo que vai me contar é verdade?", p. 24. A ponte que aparece no conto "O construtor de pontes" p. 15 também é uma metáfora, pois representa a união, a harmonia, o perdão entre os irmãos. O livro apresenta qualidade estética literária, pois usa polissemia e figuras de linguagem adequadamente, como exemplificado acima. Além disso, cada um de seus contos está escrito de acordo com a narrativa tradicional, pois possuem a mesma estrutura que caracteriza o gênero "texto da tradição popular". São histórias curtas, de origem oral, transmitidas de geração a geração com o intuito de transmitir um ensinamento ético ou moral. Por isso, valorizam o enredo acima dos outros elementos da narrativa. As personagens, por exemplo, representam tipos. O rei é o líder que decide, o sábio ou o mestre detêm o conhecimento a ser transmitido, o discípulo - ou outra pessoa comum, como o carpinteiro, por exemplo - é alguém que deve aprender. Por isso, há sempre o uso de um artigo indefinido: "um rei" p. 10; "um sábio e bondoso mestre" p. 28; "um dos samurais" p. 20; "um velho carpinteiro" p. 34. E o antagonismo sempre se dá por uma personagem que encarna as características negativas contrárias àquelas que se pretende transmitir. Tempo e espaço também são vagos: são usadas expressões como "Certa vez..." p. 20, 38 e 46, "Certo dia..." p. 10, 24 e 50, "Num lugar longe...". Isso pode ser confirmado no conto "As ofensas do mestre". Nele, o personagem principal é UM mestre (dentre outros) conhecido "nos quatro cantos do mundo" (o lugar é o mundo), que viaja "de cidade em cidade, para transmitir seus ensinamentos", p. 42. O antagonista é um homem "rude e violento", p. 42, que lançou contra o mestre todo tipo de xingamentos. A reação do mestre foi serena: "se, por acaso, você oferecesse uma fruta a alguém e essa pessoa a recusasse, com quem ficaria a fruta?", p. 43. O homem responde "(...) que pergunta idiota. (...) É claro que ficaria comigo!" p. 40, o mestre, então, conclui "(...) eu não aceitei nenhuma de suas ofensas. Com quem você acha que elas vão ficar?" p. 44. Com isso, o homem aprende a lição e se torna mais um discípulo do mestre. Dessa forma, apesar de sua origem oral, o registro escrito feito pelo autor do livro segue padrões de qualidade literária. A obra está isenta de erros crassos ou recorrentes de revisão - e segue o acordo ortográfico vigente nos países de Língua Portuguesa. O livro está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Ao contrário, é todo voltado para o enaltecimento de comportamentos que se baseiam em alteridade. Como no conto "Olho por olho, perna por perna" p. 37, no qual os garotos, ambos deficientes, apoiam-se mutuamente para atingirem o bem comum. Inclusive, o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas ou a comportamentos excludentes. Nenhuma das imagens permite uma leitura acrítica de pensamentos autoritários. Na verdade, todas elas convergem para o propósito do texto verbal: transmitir ensinamentos positivos através de imagens positivas. Como na ilustração do conto "Entre o céu e o inferno" p. 19, no qual um grande e violento samurai procura um monge e quer que este lhe ensine o que é o céu e o inferno. O monge, então, começa a xingar o samurai "(...) você é fedorento, está imundo, até a lâmina da sua espada está enferrujada. Você é uma vergonha para todos os samurais! Suma daqui!" p. 20. Quando o samurai, furioso, está prestes a lhe cortar o pescoço, o monge diz serenamente " - Pois isso é o inferno." p. 21. Com isso, o samurai percebe a lição que o mestre estava lhe dando e, cheio de gratidão e reverência, depõe a espada. Ao que o mestre acrescenta " - E isso é o céu. (...) É seu próprio jeito de agir que faz sua vida ser um céu ou um inferno." p. 22. Isso leva o leitor a perceber que a violência é sempre uma escolha pessoal e desnecessária. Na ilustração não aparece essa cena da espada sobre a cabeça do monge, o que poderia chamar mais a atenção do aluno por ser visual. O livro corresponde plenamente à categoria declarada no ato da inscrição: categoria 5, que tem como público-alvo alunos do 4o. e 5o. anos do Ensino Fundamental I. São crianças em processo de amadurecimento pessoal e social, e que ainda precisam de elementos concretos para auxiliá-los a criar valores que norteiem seu comportamento frente ao outro. Assim, através de exemplos, os contos fornecem a elas subsídios para o exercício da alteridade. Na leitura, elas vão encontrar similaridades de comportamento entre elas e os personagens, e a ficção pode servir de experiência para que elas mudem aquilo que fazem de errado, ou confirmar aquilo que fazem de certo. Como no conto "O teste dos três filtros" p. 23, que desestimula a fofoca e a propagação de boatos, pois pode prejudicar os colegas. Também serve de exemplo o conto "A imagem da paz" p. 45, que mostra ser preciso olhar para além das aparências para saber a verdade, ou que é preciso mudar o enfoque do olhar sobre uma determinada situação para se obter a paz. O tema "Autoconhecimento, sentimentos e emoções", no qual o livro foi inscrito, está adequado. As histórias são simples, escritas em linguagem simples, todavia, estão isentas de abordagens simplificadoras ou superficiais. Cada conto traz uma faceta do comportamento humano em sua relação com o outro, mas em todos eles há sempre conceitos universais de comportamentos esperados das pessoas. Como no conto "O carpinteiro arrependido" p. 33: nele a lei do retorno, de que tudo aquilo que se deseja ou faz ao outro retorna para si, é o tema. Um carpinteiro que, estando para se aposentar, resolve construir a última casa, a pedido do patrão, fazendo um mau serviço. No final, ele descobre que a casa era um presente para retribuir sua dedicação como empregado. Ou seja, o mal-feito para o outro, voltou-se contra ele mesmo. A lição que fica é a de que se deve fazer aos outros aquilo que se gostaria que os outros fizessem a si. As histórias contadas possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, uma vez que cada uma delas traz personagens diferentes em situação de aprendizado. Tem-se um rei, um samurai, dois meninos hindus, dois irmãos, um carpinteiro, uma moça etc. Sob a diferença de perspectiva entre as pessoas, há um conto que serve de exemplo: "A imagem da paz" p. 45. Num concurso promovido pelo imperador, há dois quadros finalistas. Um é uma paisagem belíssima, e o outro uma paisagem assustadora. Qual deles refletia a imagem da paz? Quando todos achavam que primeiro ganharia, o segundo vence; e o imperador dá a lição: ninguém notara que em meio a toda a negatividade do segundo havia um ninho de passarinho, onde reinava a paz, e, segundo ele, " - Estar em paz não significa estar onde não há confusão ou dificuldades. A verdadeira paz acontece quando, mesmo em meio a tudo isso, você permanece calmo em seu coração." p. 48. Ou seja, o modo como se olha para as situações vividas é que determina a paz de espírito. O meio não pode determinar quem a pessoa é. São valores universais que devem ser cultivados por todas as pessoas. Cada um dos dez contos do livro corresponde adequadamente a convenções do gênero "texto da tradição popular", declarado no ato da inscrição. São histórias orais, registradas por escrito pelo autor, mas que podem ser recontadas com diferentes palavras, ou maneiras, desde que se conserve o enredo e o ensinamento; e alunos nessa faixa etária estão acostumados com textos que têm essa estrutura. Dessa forma, consolida-se o repertório de formas literárias do aluno. Conforme exemplificado nos itens acima, a obra composta por dez contos da tradição popular, mantém-se dentro das convenções de gênero da tradição literária. A estrutura formal de todos os contos são semelhantes: apresentam situação inicial (quem são os personagens, onde estão, o que fazem), desenvolvimento (onde se dá o conflito) e desfecho (resolução do conflito e lição aprendida). Tome-se como exemplo o conto "Olho por olho, perna por perna", p. 37-40: situação inicial - dois meninos, um cego, outro sem uma das pernas, brincam separadamente numa floresta; conflito: um enorme incêndio se inicia nessa floresta - eles começam a gritar e assim se encontram; desfecho: o cego carrega o sem perna, enquanto este o guia e salvam-se - a lição, "E cada um foi as pernas e olhos do seu companheiro". Possível interpretação: a união faz a força, ou cada pessoa tem uma habilidade, que deve ser complementada pela habilidade do outro, e assim, todos vivem melhor em sociedade. O livro não tem prefácio, mas tem uma apresentação da obra feita pelo autor. Nela, ele destaca que todas as pessoas do mundo, em todos os tempos, gostam de ouvir e contar histórias. Acrescenta que as histórias do livro são instrutivas: "são como um espelho onde podemos enxergar todo o leque de vivências e emoções que toca a cada um de nós" e finaliza dizendo que essas histórias, "embora pareçam inventadas, falam daquilo que é mais verdadeiro em nós." p. 7.	

Bloco II

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O Material de Apoio ao Professor é apresentado em arquivo único. O autor e a ilustradora estão contextualizados "Nascido em Belo Horizonte, Lauro Henriques Jr. é formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e vive hoje em São Paulo.", p. 1, tem 8 livros publicados. A ilustradora "Ionit Zilberman nasceu na cidade de Tel Aviv, em Israel, filha de pai húngaro e mãe uruguaia. Aos seis anos, mudou-se para São Paulo, onde vive até hoje." p. 1, já ilustrou mais de 40 livros e é vencedora de um Jabuti. A obra também é contextualizada: "O segredo do anel traz 10 contos recolhidos das mais variadas culturas e tradições. As histórias são curtas, ricamente ilustradas e carregam um ensinamento que cabe aos leitores decifrar. A caracterização de tempo e lugar, assim como das personagens, é quase sempre aberta, estimulando a identificação com as situações narrativas. Ao passear por essas páginas, as crianças encontrarão elementos que fazem parte de nossa própria experiência como seres humanos: desde questões envolvendo amizades, brigas e superação de desafios até valores tão essenciais como o respeito, a confiança e a solidariedade.", p. 2. Logo após a apresentação do livro, há um tópico intitulado "O conto e a ética", p. 3, voltado aos professores, no qual são tratadas algumas questões de teoria literária sobre a forma do conto, que, segundo o estudioso "André Jolles, no clássico estudo 'Formas simples', os contos retratam situações que perturbam nosso senso de justiça, em seguida satisfazendo-o, por 'um acontecimento de natureza peculiar' que repõe o equilíbrio. Em outras palavras, no fundo de cada conto está 'a ideia de que tudo deva passar-se no universo de acordo com nossa expectativa'.", p. 3. Fornecer algumas propostas de atividades para abordagem da obra literária com os estudantes, mas apenas em linhas gerais. Como, por exemplo, "explorar contos que, pelo tema, tenham interesse mais direto para as demais atividades escolares ou tomar o livro como objeto central de estudos em torno das possibilidades da própria literatura.", p. 5. São feitas algumas sugestões de possibilidade de trabalho com os textos, divididos por temáticas: 1. Sociedade e cidadania: tendo por base as histórias "O banquete" e "Olho por olho, perna por perna", pode-se promover uma reflexão sobre o quanto a cooperação e a solidariedade - em oposição à competição e ao egoísmo - podem ser um instrumento para o benefício de todos.", p. 6. 2. Verdade X mentira (fake news/fofoca): "no conto "O teste dos três filtros", os professores podem trabalhar a questão tão atual no mundo de hoje, que são as fake news e a disseminação de fofocas via redes sociais.", p. 6, e alertar os alunos de que, ao reproduzir informações sem a devida análise crítica, podem, inconscientemente, disseminar algo prejudicial aos outros. 3. Serenidade diante dos desafios: através dos contos "Entre o céu e o inferno" e "As oferendas do mestre", pode-se promover uma discussão sobre "o quanto o nosso estado de espírito depende muito mais da forma como reagimos aos acontecimentos do que dos próprios acontecimentos em si.", p. 6, cujo enfoque poderia ser o bullying. Já o conto "A imagem da paz", a lição do imperador pode servir para que os alunos compartilhem exemplos de fatos estressantes que vivenciam no seu cotidiano, e o modo como lidam com isso. 4. As dificuldades como fonte de aprendizado e crescimento: "a partir das situações vividas pelos personagens das histórias "Xô, vaquinha magrela" e "A incrível mestra das tendas", os professores podem propor que as crianças reflitam sobre o modo como algumas situações que, a princípio, enxergamos como uma grande dificuldade, no futuro acabam se transformando em fontes de crescimento e aprendizado.", p. 6. Algumas atividades mais pontuais sugeridas preveem que o aluno reproduza as histórias lidas através de outros gêneros, "por exemplo: HQ, biografia, carta, artigo de opinião e roteiro cinematográfico", p. 7, levando em consideração que esses contos são "formas simples" e que "Os alunos poderão aproveitar situações já vividas no cotidiano ou fabular novos eventos.", p. 7. No início do Material de Apoio ao Professor, há apenas a indicação da categoria e o gênero da obra; e traz apenas uma lista de possíveis temas transversais: "Ética, respeito, convívio social, solidariedade, cooperação, diálogo, superação de conflitos, verdade, autoestima, perseverança, equilíbrio pessoal.", p. 1. Elaboração do Manual do Professor: Luísa de Aguiar Destri, Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), jornalista e pesquisadora.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor não apresenta o material designado como PDF2.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor não apresenta o material designado como PDF3.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com	

o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A editora não apresentou Tutoriais ou Vídeos aulas no material de apoio aos professores.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra é literária, pois apresenta algumas características que autorizam essa classificação. Ao invés de usar as palavras numa função referencial, como faria uma obra didática, ela usa a polissemia, como se pode ver no conto "O segredo do anel". O anel é uma metáfora dos atributos do rei: como líder, a ele cabe ter serenidade e comedimento diante de todos os perigos, sejam eles físicos (invasão dos inimigos) ou psicológicos (orgulho). Por isso, é debaixo do "anel" que ele deve guardar o ensinamento dos sábios: "Majestade, o senhor só deve ler esta frase num momento de extremo perigo, quando achar que tudo está perdido. Ou então num momento de máxima felicidade, quando achar que tudo está perfeito.", p. 11. Assim, a polissemia se dá nas diferentes interpretações que podem ser feitas da palavra "anel". Outro exemplo de polissemia pode ser encontrado no conto "A incrível mestra das tendas": no qual o vocábulo "tenda" pode ser entendido como "conhecimento" ou "experiência". Também há o uso de figuras de linguagem, tanto no texto verbal como no texto visual. Por exemplo, a ANTÍTESE no título do conto "Entre o céu e o inferno", p. 19, e no conto "Teste dos três filtros" a METÁFORA: "(...) vejamos se você consegue passar no teste dos três filtros. O primeiro é o filtro da verdade. Você tem certeza de que aquilo que vai me contar é verdade?", p. 24. A ponte que aparece no conto "O construtor de pontes" p. 15 também é uma metáfora, pois representa a união, a harmonia, o perdão entre os irmãos. O livro apresenta qualidade estética literária, pois usa polissemia e figuras de linguagem adequadamente, como exemplificado acima. Além disso, cada um de seus contos está escrito de acordo com a narrativa tradicional, pois possuem a mesma estrutura que caracteriza o gênero "texto da tradição popular". São histórias curtas, de origem oral, transmitidas de geração a geração com o intuito de transmitir um ensinamento ético ou moral. Por isso, valorizam o enredo acima dos outros elementos da narrativa. As personagens, por exemplo, representam tipos. O rei é o líder que decide, o sábio ou o mestre detém o conhecimento a ser transmitido, o discípulo - ou outra pessoa comum, como o carpinteiro, por exemplo - é alguém que deve aprender. Por isso, há sempre o uso de um artigo indefinido: "um rei" p. 10; "um sábio e bondoso mestre" p. 28; "um dos samurais" p. 20; "um velho carpinteiro" p. 34. E o antagonismo sempre se dá por uma personagem que encarna as características negativas contrárias àquelas que se pretende transmitir. Tempo e espaço também são vagos: são usadas expressões como "Certa vez..." p. 20, 38 e 46, "Certo dia..." p. 10, 24 e 50, "Num lugar longe...". Isso pode ser confirmado no conto "As ofensas do mestre". Nele, o personagem principal é UM mestre (dentre outros) conhecido "nos quatro cantos do mundo" (o lugar é o mundo), que viaja "de cidade em cidade, para transmitir seus ensinamentos", p. 42. O antagonista é um homem "rude e violento", p. 42, que lançou contra o mestre todo tipo de xingamentos. A reação do mestre foi serena: "se, por acaso, você oferecesse uma fruta a alguém e essa pessoa a recusasse, com quem ficaria a fruta?", p. 43. O homem responde "(...) que pergunta idiota. (...) É claro que ficaria comigo!" p. 40, o mestre, então, conclui "(...) eu não aceitei nenhuma de suas ofensas. Com quem você acha que elas vão ficar?" p. 44. Com isso, o homem aprende a lição e se torna mais um discípulo do mestre. Dessa forma, apesar de sua origem oral, o registro escrito feito pelo autor do livro segue padrões de qualidade literária. A obra está isenta de erros crassos ou recorrentes de revisão - e segue o acordo ortográfico vigente nos países de Língua Portuguesa. O livro está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Ao contrário, é todo voltado para o enaltecimento de comportamentos que se baseiam em alteridade. Como no conto "Olho por olho, perna por perna" p. 37, no qual os garotos, ambos deficientes, apoiam-se mutuamente para atingirem o bem comum. Inclusive, o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas ou a comportamentos excludentes. Nenhuma das imagens permite uma leitura acrítica de pensamentos autoritários. Na verdade, todas elas convergem para o propósito do texto verbal: transmitir ensinamentos positivos através de imagens positivas. Como na ilustração do conto "Entre o céu e o inferno" p. 19, no qual um grande e violento samurai procura um monge e quer que este lhe ensine o que é o céu e o inferno. O monge, então, começa a xingar o samurai "(...) você é fedorento, está imundo, até a lâmina da sua espada está enferrujada. Você é uma vergonha para todos os samurais! Suma daqui!" p. 20. Quando o samurai, furioso, está prestes a lhe cortar o pescoço, o monge diz serenamente " - Pois isso é o inferno." p. 21. Com isso, o samurai percebe a lição que o mestre estava lhe dando e, cheio de gratidão e reverência, depõe a espada. Ao que o mestre acrescenta "- E isso é o céu. (...) É seu próprio jeito de agir que faz sua vida ser um céu ou um inferno." p. 22. Isso leva o leitor a perceber que a violência é sempre uma escolha pessoal e desnecessária. Na ilustração não aparece essa cena da espada sobre a cabeça do monge, o que poderia chamar mais a atenção do aluno por ser visual. O livro corresponde plenamente à categoria declarada no ato da inscrição: categoria 5, que tem como público-alvo alunos do 4o. e 5o. anos do Ensino Fundamental I. São crianças em processo de amadurecimento pessoal e social, e que ainda precisam de elementos concretos para auxiliá-los a criar valores que norteiem seu comportamento frente ao outro. Assim, através de exemplos, os contos fornecem a elas subsídios para o exercício da alteridade. Na leitura, elas vão encontrar similaridades de comportamento entre elas e os personagens, e a ficção pode servir de experiência para que elas mudem aquilo que fazem de errado, ou confirmar aquilo que fazem de certo. Como no conto "O teste dos três filtros" p. 23, que desestimula a fofoca e a propagação de boatos, pois pode prejudicar os colegas. Também serve de exemplo o conto "A imagem da paz" p. 45, que mostra ser preciso olhar para além das aparências para saber a verdade, ou que é preciso mudar o enfoque do olhar sobre uma determinada situação para se obter a paz. O tema "Autoconhecimento, sentimentos e emoções", no qual o livro foi inscrito, está adequado. As histórias são simples, escritas em linguagem simples, todavia, estão isentas de abordagens simplificadoras ou superficiais. Cada conto traz uma faceta do comportamento humano em sua relação com o outro, mas em todos eles há sempre conceitos universais de comportamentos esperados das pessoas. Como no conto "O carpinteiro arrependido" p. 33: nele a lei do retorno, de que tudo aquilo que se deseja ou faz ao outro retorna para si, é o tema. Um carpinteiro que, estando para se aposentar, resolve construir a última casa, a pedido do patrão, fazendo um mau serviço. No final, ele descobre que a casa era um presente para retribuir sua dedicação como empregado. Ou seja, o mal-feito para o outro, voltou-se contra ele mesmo. A lição que fica é a de que se deve fazer aos outros aquilo que se gostaria que os outros fizessem a si. As histórias contadas possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, uma vez que cada uma delas traz personagens diferentes em situação de aprendizado. Tem-se um rei, um samurai, dois meninos hindus, dois irmãos, um carpinteiro, uma moça etc. Sob a diferença de perspectiva entre as pessoas, há um conto que serve de exemplo: "A imagem da paz" p. 45. Num concurso promovido pelo imperador, há dois quadros finalistas. Um é uma paisagem belíssima, e o outro uma paisagem assustadora. Qual deles refletia a imagem da paz? Quando todos achavam que primeiro ganharia, o segundo vence; e o imperador dá a lição: ninguém notara que em meio a toda a negatividade do segundo havia um ninho de passarinho, onde reinava a paz, e, segundo ele, "- Estar em paz não significa estar onde não há confusão ou dificuldades. A verdadeira paz acontece quando, mesmo em meio a tudo isso, você permanece calmo em seu coração." p. 48. Ou seja, o modo como se olha para as situações vividas é que determina a paz de espírito. O meio não pode determinar quem a pessoa é. São valores universais que devem ser cultivados por todas as pessoas. Cada um dos dez contos do livro corresponde adequadamente a convenções do gênero "texto da tradição popular", declarado no ato da inscrição. São histórias orais, registradas por escrito pelo autor, mas que podem ser recontadas com diferentes palavras, ou maneiras, desde que se conserve o enredo e o ensinamento; e alunos nessa faixa etária estão acostumados com textos que têm essa estrutura. Dessa forma, consolida-se o repertório de formas literárias do aluno. Conforme exemplificado nos itens acima, a obra composta por dez contos da tradição popular, mantém-se dentro das convenções de gênero da tradição literária. A estrutura formal de todos os contos são semelhantes: apresentam situação inicial (quem são os personagens, onde estão, o que fazem), desenvolvimento (onde se dá o conflito) e desfecho (resolução do conflito e lição aprendida). Tome-se como exemplo o conto "Olho por olho, perna por perna", p. 37-40: situação inicial - dois meninos, um cego, outro sem uma das pernas, brincam separadamente numa floresta; conflito: um enorme incêndio se inicia nessa floresta - eles começam a gritar e assim se encontram; desfecho: o cego carrega o sem perna, enquanto este o guia e salvam-se - a lição, "E cada um foi as pernas e olhos do seu companheiro". Possível interpretação: a união faz a força, ou cada pessoa tem uma habilidade, que deve ser	

complementada pela habilidade do outro, e assim, todos vivem melhor em sociedade.

O livro não tem prefácio, mas tem uma apresentação da obra feita pelo autor. Nela, ele destaca que todas as pessoas do mundo, em todos os tempos, gostam de ouvir e contar histórias. Acrescenta que as histórias do livro são instrutivas: "são como um espelho onde podemos enxergar todo o leque de vivências e emoções que toca a cada um de nós" e finaliza dizendo que essas histórias, "embora pareçam inventadas, falam daquilo que é mais verdadeiro em nós." p. 7.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O Material de Apoio ao Professor é apresentado apenas no PDF1, objeto desta recomendação. Esse material de apoio não contempla o trabalho dos professores previstos nos PDF2 e PDF3. Por outro lado, há muitos pontos de partida que o professor de Língua Portuguesa e Literatura pode utilizar. Sobretudo, a contextualização teórica do gênero no qual a obra se inscreve: ela é clara e fornece subsídios para que o professor entenda esses textos como textos literários. Além disso, fornece algumas sugestões de leitura, também, caso o professor queira pesquisar mais sobre o gênero.

O autor e a ilustradora estão contextualizados "Nascido em Belo Horizonte, Lauro Henriques Jr. é formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e vive hoje em São Paulo.", p. 1, tem 8 livros publicados. A ilustradora "Ionit Zilberman nasceu na cidade de Tel Aviv, em Israel, filha de pai húngaro e mãe uruguaia. Aos seis anos, mudou-se para São Paulo, onde vive até hoje." p. 1, já ilustrou mais de 40 livros e é vencedora de um Jabuti.

A obra também é contextualizada: "O segredo do anel traz 10 contos recolhidos das mais variadas culturas e tradições. As histórias são curtas, ricamente ilustradas e carregam um ensinamento que cabe aos leitores decifrar. A caracterização de tempo e lugar, assim como das personagens, é quase sempre aberta, estimulando a identificação com as situações narrativas. Ao passear por essas páginas, as crianças encontrarão elementos que fazem parte de nossa própria experiência como seres humanos: desde questões envolvendo amizades, brigas e superação de desafios até valores tão essenciais como o respeito, a confiança e a solidariedade.", p. 2.

Logo após a apresentação do livro, há um tópico intitulado "O conto e a ética", p. 3, voltado aos professores, no qual são tratadas algumas questões de teoria literária sobre a forma do conto, que, segundo o estudioso "André Jolles, no clássico estudo 'Formas simples', os contos retratam situações que perturbam nosso senso de justiça, em seguida satisfazendo-o, por 'um acontecimento de natureza peculiar' que repõe o equilíbrio. Em outras palavras, no fundo de cada conto está 'a ideia de que tudo deva passar-se no universo de acordo com nossa expectativa'.", p. 3.

Fornece algumas propostas de atividades para abordagem da obra literária com os estudantes, mas apenas em linhas gerais. Como, por exemplo, "explorar contos que, pelo tema, tenham interesse mais direto para as demais atividades escolares ou tomar o livro como objeto central de estudos em torno das possibilidades da própria literatura.", p. 5.

São feitas algumas sugestões de possibilidade de trabalho com os textos, divididos por temáticas: 1. Sociedade e cidadania: tendo por base as histórias "O banquete" e "Olho por olho, perna por perna", pode-se promover uma reflexão sobre o quanto a cooperação e a solidariedade - em oposição à competição e ao egoísmo - podem ser um instrumento para o benefício de todos.", p. 6.

2. Verdade X mentira (fake news/fofoca): "no conto "O teste dos três filtros", os professores podem trabalhar a questão tão atual no mundo de hoje, que são as fake news e a disseminação de fofocas via redes sociais.", p. 6, e alertar os alunos de que, ao reproduzir informações sem a devida análise crítica, podem, inconscientemente, disseminar algo prejudicial aos outros.

3. Serenidade diante dos desafios: através dos contos "Entre o céu e o inferno" e "As oferendas do mestre", pode-se promover uma discussão sobre "o quanto o nosso estado de espírito depende muito mais da forma como reagimos aos acontecimentos do que dos próprios acontecimentos em si.", p. 6, cujo enfoque poderia ser o bullying. Já o conto "A imagem da paz", a lição do imperador pode servir para que os alunos compartilhem exemplos de fatos estressantes que vivenciam no seu cotidiano, e o modo como lidam com isso.

4. As dificuldades como fonte de aprendizado e crescimento: "a partir das situações vividas pelos personagens das histórias "Xô, vaquinha magrela" e "A incrível mestra das tendas", os professores podem propor que as crianças reflitam sobre o modo como algumas situações que, a princípio, enxergamos como uma grande dificuldade, no futuro acabam se transformando em fontes de crescimento e aprendizado.", p. 6.

Algumas atividades mais pontuais sugeridas preveem que o aluno reproduza as histórias lidas através de outros gêneros, "por exemplo: HQ, biografia, carta, artigo de opinião e roteiro cinematográfico", p. 7, levando em consideração que esses contos são "formas simples" e que "Os alunos poderão aproveitar situações já vividas no cotidiano ou fabricar novos eventos.", p. 7.

No início do Material de Apoio ao Professor, há apenas a indicação da categoria e o gênero da obra; e traz apenas uma lista de possíveis temas transversais: "Ética, respeito, convívio social, solidariedade, cooperação, diálogo, superação de conflitos, verdade, autoestima, perseverança, equilíbrio pessoal.", p. 1.

Elaboração do Manual do Professor: Luísa de Aguiar Destri, Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), jornalista e pesquisadora.